LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

QUARTO DOMINGO DO QUARESMA

2 años de Camino Sinodal
ASAMBLEA ECLESIAL
DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

CELAM
CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO

Sínodo 2021 2024
Por una Iglesia sinodal
comunión | participación | misión

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO EPISCOPAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (CELAM)

Mons. Jaime Spengler, OFM
Presidente

Mons. José Luis Azuaje
Primeiro vice-presidente

Mons. José Domingo Ulloa
Segundo vice-presidente

Mons. Santiago Rodríguez
Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos

Mons. Lizardo Estrada
Secretário geral

Pbro. Pedro Brassesco
Secretário geral adjunto

Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam)
Avenida Boyacá No. 169D-75
Código postal 111166
PBX: 6014845804
celam@celam.org
www.celam.org

Equipe editorial
Lisandra Chaves (Costa Rica)
Fernando Canchón (Honduras)
Hna. María Magdalena Medina (República Dominicana)

Edição
Centro de Comunicação

INTRODUÇÃO

Neste Quarto Domingo da Quaresma, rezamos com o Salmo 136. O texto evoca a tragédia que o povo judeu viveu durante a destruição de Jerusalém, ocorrida no ano 586 a.C., e o subsequente e consequente exílio na Babilônia. É um canto nacional de dor, marcado por uma profunda nostalgia pelo que foi perdido.

O tempo do exílio significou uma terrível humilhação para Israel, pois o fato de deixar a terra dada por Deus como herança provocou um desenraizamento cultural forçado de rupturas emocionais, representando uma das suas piores crises. Neste panorama de maior crise, o culto apresenta-se como um facto inútil, sem sentido nem razão para ser celebrado, pois são postos em causa os pilares da sua identidade: eleição, aliança, monarquia, terra e culto. As esperanças históricas são desmanteladas tanto para aqueles que foram deportados como para aqueles que permaneceram na terra sem ser mais deles, o que põe em causa a fé de Israel em Javé (Is 49, 14).

Agora, naquela história que perdeu o sentido e a razão de ser porque caiu no caos da frustração, da confusão e da desolação, a salvação de Deus abre caminho. Em particular, o povo experimenta e reconhece aquilo que é a base da sua alegria e esperança, o que não deve confundir ou negociar com aquela esperança mundana e alienante que vem dos opressores. Pois bem, ele toma consciência de que o que está vivenciando é resultado de sua desobediência ao seu Deus, de não tê-lo ouvido. Mas nesse reconhecimento o povo recupera o seu apego total a ele, o seu amor incondicional por ele e por Sião, a cidade de Deus.

1 LEITURA DO TEXTO. O QUE DIZ O TEXTO?

QUE NÃO ME ESQUEÇA DE VOCÊ, CIDADE DE DEUS!

Leitura orante do Salmo 136, 1-6

O Salmo é uma lamentação estruturada em duas estrofes: a primeira, os canais da Babilônia (vv. 1-4). A Babilônia era conhecida na época como a região de muitas águas.

O salmista começa dizendo que estava às margens dos rios da Babilônia, e que eles se sentaram para chorar no chão junto às águas, o que constitui uma das imagens mais tristes da história judaica. O choro exterioriza as emoções do povo, sua nostalgia ao lembrar de Sião, sua dúvida e incerteza sobre como cantar ao seu Senhor em terra estrangeira.

A segunda estrofe é a memória amorosa de Sião (vv. 5-6), de Jerusalém, cidade invadida e perdida, dolorosa, mas não esquecida, que permanece viva no coração dos exilados. A expressão: "se eu te esquecer, Jerusalém", é como um juramento que constitui uma das profissões de fé do povo judeu. Em qualquer caso, para este povo Yahweh e Jerusalém acima de tudo.

O salmista refere-se também à resistência ativa do povo, nomeando a mão, a língua, o paladar, a voz e as lágrimas. Em vão os algozes babilônicos "os convidam para cantar, para entretê-los" (v. 3). Apesar de tudo, Jerusalém continua a ser a cidade amada; muito mais amado do que a língua, a mão ou qualquer outro membro do corpo.

2 MEDITAÇÃO. O QUE O SENHOR ME DIZ NO TEXTO?

Como se fosse uma auto maldição, o povo prefere que a mão direita fique paralisada e a língua grudada no céu da boca a ceder ao pedido de zombaria dos opressores, para distraí-los com suas canções, que para Israel significa uma traição à aliança acordada com o seu Deus. Cantar canções de Sião em uma terra estrangeira seria até uma afronta e até uma blasfêmia contra o nome da Jerusalém perdida e do Sagrado Nome de Deus, que não pode ser desonrado em uma terra cheia de sangue, frustração e dor do que o povo de Deus são vítimas.

Os cânticos de Sião são os Salmos, compostos para a glória do Deus que reside no Templo de Jerusalém. Como, então, podemos cantar tais canções para aqueles que demoliram o Templo, que queimaram a cidade santa e deportaram os seus habitantes? Como não se sentir humilhado com tal pedido? É surpreendente ver como estas pessoas defendem a identidade de Yhavé, seu Deus, que não deixou de amá-las e de lhes mostrar a sua misericórdia, mesmo quando lhe foram infiéis, porque lhes perdoou as suas faltas e as trouxe de volta à terra.

Neste sentido, há um aspecto inspirador que é retratado no salmo: Se eu te esquecer Jerusalém...! Parece que esta memória constante das promessas de Deus, da sua soberania, da sua ação sobre a história motivou os oprimidos a continuar com grande esperança, a ver nascer o dia em que pudessem voltar a usar e tocar os seus instrumentos musicais. Por isso, não paravam de carregá-lo consigo, mesmo que o pendurassem nas árvores, esperando aquele novo amanhecer.

3 ORAÇÃO. O QUE RESPONDO AO SENHOR QUE ME FALA NO TEXTO?

Deus dos oprimidos,
de migrantes e vítimas de tráfico,
dos descartados e das periferias
abra nossos olhos para a dor
que continua a ser infligido
para nossas irmãs e irmãos em Cristo.
Que o seu Espírito nos dê coragem
cantar em uníssono,
caminhar juntos
e levantar nossas vozes com aqueles
cujo sofrimento não é ouvido.
Pedimos isso em nome de Jesus. Amém.

4 CONTEMPLAÇÃO. COMO DAR VIDA E COMPROMISSO AOS ENSINAMENTOS DO TEXTO?

Rezar este Salmo é apropriar-se da dor, da humilhação e do sofrimento de todos os deportados que se sentem desenraizados numa terra estrangeira. Significa assumir o seu cuidado e a defesa da sua vida e dignidade. O Salmo chama-nos pessoal e comunitariamente a deixarmo-nos atrair, por um lado, pelo amor fiel de Deus, e por outro, pela atitude de Israel que, ao experimentar a gratuidade daquele amor, lhe dá primazia na sua vida, e na terra do exílio não trai esse amor.

O Salmo nos conecta com a coerência e a fidelidade dos nossos mártires latino-americanos. Pois bem, eles colocaram em ação o amor de Deus pelo seu povo e o espírito de resistência de Israel contra os opressores. Monsenhor Pedro Casaldáliga repetia frequentemente que "as causas pelas quais vive, trabalha e luta são mais importantes do que a sua vida". Aqueles que partilharam com ele a sua vida testemunham como foi difícil "distinguir ou separar a sua vida das suas causas". Em particular, neste tempo de Quaresma e mês de março, o Salmo evoca a figura de São Óscar Romero (assassinado em 24 de março de 1980), homem fiel a Deus, ao Evangelho e à causa do seu povo.

5 DO TEXTO, COMO REZAR COM TODAS AS LEITURAS DO QUARTO DOMINGO DA QUARESMA?

O Salmo 136 liga a primeira leitura de Crónicas à imagem de um Deus compassivo, que não leva em conta a infidelidade do povo, pois confia a Ciro a reconstrução do templo e o regresso do povo à sua terra. Deus não abandonou o seu povo, ele estabeleceu um limite para a deportação e inspirou um édito de graça, como diz o texto, "ele despertou o espírito de Ciro", o novo rei da Pérsia (36:22). Dessa forma, Deus mostrou sua compaixão por um povo infiel. No Salmo, o povo, "junto aos rios da Babilónia", reconhece com muita força este amor de Deus, é consolado pela sua presença ricamente misericordiosa, pela preocupação pelo seu destino, que mais uma vez os eleva e os põe no caminho.

Com a segunda leitura da carta aos Efésios, o Salmo sintoniza-se, então, desde o início da carta quando diz: "pelo grande amor com que nos amou" (2,4). É uma expressão que brota de alguém que foi objeto do amor misericordioso de Deus mesmo sem merecê-lo. O povo experimentou a percepção da gratuidade do perdão do seu Deus no momento de maior desolação e dor, e isto deu uma reviravolta fundamental à sua vida, tal como Paulo a experimentou. O exílio foi uma boa ocasião para que esta experiência de graça emergisse do mais profundo do seu ser, que não exigia compensação nem penitência. Isto é o que o povo experimentou nos canais da Babilônia e Paulo em seu cativeiro, perseguição e prisão em diversas ocasiões.

Com a passagem evangélica do Salmo, compromete-se com a expressão suprema do Evangelho de hoje: "Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho único" (Jo 3,16). Na verdade, esta expressão encontra resposta no v.6a do Salmo "Que a minha língua grude no céu da boca se não me lembrar de ti". O amor do Abade-Pai pôs em movimento toda a história da salvação. Deus, assim como não deixou o seu povo entregue à sua sorte, nem se separou nem deixou o mundo entregue à sua sorte, enviou o seu Filho ao mundo para que a humanidade se libertasse e se salvasse. Ele fez uma oferta de vida, que permanece aberta.

6 APROFUNDAR A ASSEMBLEIA ECLESIAL E O SÍNODO DA SINODALIDADE: O CAMINHO DA ESCUTA RECÍPROCA

A relação entre mulheres e homens é de reciprocidade e colaboração mútua. Trata-se de harmonizar, complementar e trabalhar unindo esforços. As mulheres são corresponsáveis, juntamente com os homens, pelo presente e pelo futuro da nossa sociedade humana. (DAp*. 452).

As nossas sociedades continuam a ser, em muitos aspectos, patriarcais e sexistas, com estruturas que mantêm as mulheres numa situação de inferioridade e invisibilidade. A afirmação ideológica tendenciosa de que as mulheres são inferiores aos homens gerou durante séculos uma profunda desigualdade que se expressa em todas as áreas. CELAM: TAE (outubro de 2022); não. 85; pág. 41.

O Papa Francisco adverte que "a Igreja reconhece a contribuição indispensável da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, intuição e capacidades peculiares que tendem a ser mais próprias das mulheres do que dos homens": (Exort. Ap. Evangelii Gaudium, 103).

COMPROMISSO

A participação das mulheres na vida da Igreja ainda está longe de ser plenamente eficaz. É uma questão em aberto. Pode parecer que o progresso da sociedade civil, com as mulheres assumindo papéis cada vez mais responsáveis, poderia ditar a necessidade de mudança na Igreja. A Assembleia Eclesial (2021) afirmou com força que a presença evangelizadora das mulheres consagradas e dos leigos deve ser tornada mais visível e reconhecida, assim como

devem ser valorizadas as suas contribuições na história da Igreja e da sociedade. Eles são tão invisíveis quanto essenciais.

VER:

Tendo em mente e no coração o desejo de praticar o caminho da escuta recíproca, nos perguntamos (Deixe este texto) e formulamos 4 questões relacionadas ao tema Rostos das mulheres: O protagonismo das mulheres na Igreja e na sociedade.

- Você acredita que as mulheres pobres, indígenas e afro-americanas sofreram dupla marginalização?
- As mulheres são protagonistas da missão na Igreja?
- As "relações mútuas" entre Pastores e mulheres de vida consagrada são cuidadas de maneira especial?
- É pre**ciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja?**

JULGAR

Demos mais um passo no nosso processo de conversão, no que diz respeito ao nosso compromisso de promover um encontro pessoal com Jesus Cristo encarnado na realidade do continente, portanto, reflitamos, inspirados pela voz do Espírito Santo:

Da nossa conversão pessoal: As nossas sociedades continuam a ser, em muitos aspectos, patriarcais e sexistas, com estruturas que mantêm as mulheres numa situação de inferioridade e invisibilidade. (TAE*, n. 85).

Desde a nossa conversão comunitária: A crescente participação das mulheres em cargos públicos e empresariais, a sua liderança nos movimentos sociais e a sua entrada na política a nível nacional, regional e local é um sinal de esperança. (TAE, n. 87).

Da nossa conversão pastoral: É urgente ouvir a voz, tantas vezes silenciada, das mulheres submetidas a muitas formas de exclusão e violência em todas as fases da sua vida. Reconhece-se que, na Igreja, a desigualdade ainda existe devido ao machismo, à falta de reconhecimento e de empoderamento das mulheres. (TAE, n. 311).

Desde a nossa conversão sinodal: Uma maior presença de mulheres e com mais responsabilidades na Igreja, são os pontos mais relevantes citados no Relatório Síntese (outubro de 2023) da primeira sessão da XVI Assembleia Geral do Sínodo sobre a Sinodalidade.

*TAE: Texto da Assembleia Eclesial

AGIR

Escolha uma obra de misericórdia, pense numa ação concreta e assuma o compromisso de realizá-la, compartilhe suas evidências em grupos de WhatsApp-Telegram ou em suas redes sociais (se preferir) para que outras pessoas se sintam motivadas a imitá-lo.

Daí a criatividade de mostrar num vídeo ou numa foto uma obra de misericórdia que convida outros a fazerem o mesmo, porque uma imagem vale mais que mil palavras.

1. Comece em casa. A melhor maneira é liderar pelo exemplo. Portanto, em casa todos devem dividir as tarefas domésticas: limpar, cozinhar, lavar roupa, são muitas tarefas que podem ser compartilhadas.
2. Identifique a mulher mais ativa e/ou colaborativa da sua paróquia ou comunidade: agradeça-lhe o seu serviço, dê-lhe um pequeno detalhe; incluí-lo nos pedidos da Eucaristia, é fundamental para que se sinta importante.
3. Revise os documentos mais atuais da Igreja e conheça o que está sendo feito pelas mulheres. Medite e procure uma forma concreta de mudar essa realidade. Conheça o Eixo Mulher e Sociedade promovido pela Celam, CLAR e Cáritas Latino-americana.
4. Organize uma palestra na sua comunidade ou paróquia para promover a violência contra as mulheres, identificar os fatores de risco e denunciar o agressor.
5. Acompanhar uma organização ou ministério que desenvolva trabalho com mulheres descartadas e excluídas, migrantes, idosas, prostitutas e outras expressões de rua; Visite um trabalho da Igreja que trabalhe com esses grupos vulneráveis. Lembre-se, estas são feridas de Cristo que devemos curar com ações de amor ao próximo.

PRECES:

- Ignorar a violência contra as mulheres para que não haja mais feminicídios a lamentar nas nossas sociedades.
- Para que reconheçais sempre a dignidade da mulher e o dom que ela representa tanto na Igreja como na sociedade.
- Pela igualdade de tratamento, onde as mulheres tenham acesso aos órgãos de decisão e possam trabalhar e servir sem discriminação de género, tanto na Igreja como na sociedade.
- Pelo cuidado de meninas e adolescentes, onde todos garantimos o respeito aos seus direitos fundamentais.
- Pelo fim do tráfico de mulheres e da escravatura no século XXI que tanta dor causa.
- Para que possamos seguir o caminho proposto pelo Papa Francisco de valorizar o dom da mulher: respeitá-la, protegê-la e valorizá-la.

BEATA MADRE CATALINA DE MARÍA RODRÍGUEZ

Argentina 1823-1896

Nasceu em Córdoba em 27 de novembro de 1823. Em 29 de setembro de 1872 fundou a congregação das Irmãs Escravas do Coração de Jesus, sendo a primeira congregação feminina de vida apostólica na Argentina. Sendo semianalfabeta, ela era, no entanto, uma das s primeiros promotores da educação formal para mulheres. Ele morreu em 5 de abril de 1896, aos 73 anos. Foi beatificada em 25 de novembro de 2017 em Córdoba, sua cidade natal.

vamos rezar

Oh, Deus,
que ao inspirar a Beata Madre Catarina
a fundação de uma família religiosa,
você encheu o coração dele de zelo
pela salvação das almas e você nos deixou um exemplo de humildade,
obediência e caridade, pedimos-te que completes a tua obra, glorificando-a na Igreja,
entre os santos.
Através de Jesus Cristo Nosso Senhor.

AMÉM